ATA DA XXIVª REUNIÃO PLENARIA ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRAFICA DO RIO CORRENTE E DOS RIACHOS DO RAMALHO, SERRA DOURADA E BREJO VELHO – CBHRC.

Aos 03(três) dias do mês de abrildo ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 09:00hs (nove horas), reuniram-se, de acordo com o Regimento Interno do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Corrente e dos Riachos do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho (CBHC), em seu artigo 18º em 1ª chamada, no Auditório do INEMA situado a Rua Mariano Borges nº 30 Bairro Bebedouro na cidade de Santa Maria da Vitória - BA, as seguintes representações: **JOÃO BATISTA SOARES FERREIRA**– Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia - FETAG (Presidente), **CÁSSIO LUÍS DA SILVA BISCARDE**–Secretaria de Infraestrutura Hídrica e Saneamento (SIHS), **MARCOS ROGÉRIO BELTRÃO DOS SANTOS** – Associação Ambientalista Corrente Verde,**VILMA CAMPOS DE ARAÚJO** – Associação de Moradores Francisco Teles, **LUIZ ALBERTO RIBEIRO LIMA** – Oeste Ecologia – Associação dos Orientadores e Recicladores de Resíduos Sólidos do Oeste da Bahia, **MARLON DANIEL PAZ**– Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), **ADELAR PIZZATO**– Fazenda Trapo Velho (2º secretário),**ANTÔNIO MARCOS BARRETO DE OLIVEIRA** – Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais no Estado da Bahia (SINDIFIBRAS), **NILSON MOREIRA CARDOSO** – Bahia Pesca S.A.,**DANIELLE PEREIRA BARBOSA** – Associação Correntinense de Turismo de Aventura "Pé nos Gerais",**EDSON RODRIGUES MAQUES JUNIOR** – CODEVASF, **SILVANA NEUZA P. CANÁRIO** – SEMA, **JOÉLIA MOURA FOGAÇA BELLO** – Centro Territorial de Educação Profissional (suplente de Anailma), **JANES FÁVARO** – Frutas Futuro (suplente de Cezar Busato),**NEILDE PEREIRA MARQUES** - SAAE(Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Santa Maria da Vitória).A Reunião iniciou-se com a leitura da pauta, que posteriormente verificação do quórum, em seguida formação da mesa de boas-vindas com as autoridades e representações presentes onde o atual Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Corrente e dos Riacho do ramalho, Brejo velho e Serra Dourada o sr. João Batista Soares Ferreira, deu seguimento aos trabalhos com a fala do sr. Samuel Brito da CPT que agradeceu o convite para trazer suas contribuições para a Plenária onde o mesmo pontou que Estado deve ser mais atuante na gestão das águas. O sr. Bruno Jardim da Silva daCoordenação de Recursos Hídricos do INEMA, também se posicionou agradecendo o convite, se colocou à disposição evidenciando seu comprometimento em estar sempre presente nas Plenárias e expressou sua motivação com o andamento do Plano de Bacia que está em processo bem adiantado. O

Coordenador Regional da UR Rio Corrente sr. Marlon Daniel Paz, a gradeceu a presença de todos e dizendo que estávamos em um o espaçopúblico que é legitimo para as discussões e reuniões do ComitêBacia. O Prefeito de Santa Maria da Vitória:Renato Rodrigues Leite Júnior,que na oportunidade se colocou à disposição do comitê para diálogos e expressou sua satisfação em receber o Plano de saneamento básico municipal,custeado pelo comitê do São Francisco, pontuando sobre as cobranças que são feitas pela sociedade e que no entanto não dispõem do conhecimento, que as vezes não é possível fazer determinadas ações sem o cumprimento de alguns requisitos e que o plano viabilizaria ações que dependiam da existência dele. Com destaque e uma das principais palestrantes da reunião a Promotora Pública Dra Luciana Espinheira da Costa Khoury – MPBA,falou da sua parceria com o CBHC, se colocando à disposição, falando da importância do comitê, que o mesmo e um colegiado para discutir, deliberar ou seja o parlamento das águas, disse ainda que o modelo de discussão em pauta precisa ser aprofundado que as deliberações são importantes. Falou que é necessário Governo do Estado da Bahia, ouvirmais e atender as deliberações dos comitês que são aprovadas, no tocante as outorgas precisam ser revisadas e os dados de 2008 a 2018 precisam ser levados em consideração nas análises. Quantidade de estações insuficientes (49 estações) e mal utilizadas, 05 estações são utilizadas para avaliar a liberação das outorgas, insuficiente para análise.Urgente a construção do plano de bacia para a RPGA, atualização dos dados de outorga e não concessão de novas outorgas até o plano de bacia ficar pronto.Levantamento dos conflitos sobre água dentro do Inema e como o Comitê chega a esses conflitos, Supressão e liberação e pedidos de outorga devem ser informadas aos Comitês, Inemadeve dar uma devolutiva sobre o TAC do MP, do anos de 2018, em relação aos cadastros e demais informações. O Inema informar o motivo pelo qual os técnicos doINEMA nas regionais não analisam as outorgas.Verificar possibilidade de inclusão como condicionante de solicitação de outorga a verificação da área, se é área forem devoluta. Sensibilidade ao construir os planos de bacia, ouvir o coletivo. O Prefeito de Santana Sr. Marco Aurélio dos Santos Cardoso, falou que sentina muito honrado em ser o primeiro Prefeito a fazer parte do comitê de bacia do Rio Corrente e também se colocou à disposição do comitê. Logo após a fala do último orador a mesa se desfez.Váriosconvidados participaram da reunião com destaque para a Promotora Dra. Luciana Espinheira da Costa Khoury – MPBA. Dando início aos trabalhos João Batista (presidente CBHC) fez-se uma apresentação do histórico deste comitê, trazendo informações relevantes como: regime de funcionamento, deliberações e moções aprovadas desde da sua fundação até a atualidade. Às 10:40h Dra Luciana Khoury falou sobre a importância do Plano de Bacia. Explanou sobre a crise hídrica que chamou de crise sócio-hidro-ambiental. Disse que é necessária a análise da documentação da propriedade pelo CDA no processo de análise para outorga para afastar a hipótese do imóvel ser terra devoluta. Disse que a gestão de águas deve envolver o impacto sobre a atuação das comunidades tradicionais. Disse que se deve ter

preocupação especial com os grandes projetos de irrigação. Disse que haverá audiência pública no dia 30 de maio de 2019 sobre o caso SUDOTEX e afins. Falou sobre o acontecido em 11 de novembro de 2017 na Fazenda Igarashi e a audiência pública ocorrida em 01 de dezembro de 2017 com várias deliberações, dentre elas suspender novas outorgas e revisar as outorgas concedidas. Caroline Barros Lima, apresentou NOTA TÉCNICA Nº 02/2019 COMPLEMENTAR À NOTA 01/2018, trazendo no seu escopo a análise da redução do volume dos rios da Bacia do Rio Corrente e a regularidade da concessão de outorgas para grandes empreendimentos na região de Correntina – BA para anexar ao Inquérito Civil de número SIMP 676.0.219381/2015. Para ele de acordo com o Laudo Pericial realizado pelo Núcleo de Estudos Hidrogeológicos e do Meio Ambiente (NEHMA) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2018, a região oeste da Bahia tem experimentado nos últimos 30 anos um grande crescimento na produção agrícola irrigada e na pecuária extensiva. Por outro lado, como consequência do avanço das atividades agropecuárias na região, expressivo avanço da supressão da vegetação natural do Cerrado, intensificação de problemas relacionados com o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas com saúde, educação e distribuição da riqueza, e a potencialização de conflitos pelo uso das terras e dos recursos naturais.Informou ainda que existem 49 estações fluviométricas na bacia do Rio Corrente, sendo 10 com medição de vazão e cota nos 3 principais rios (Rio do Meio, Rio Corrente e Rio Arrojado). Destas apenas 5 apresentam satisfatória série histórica sendo estas aquelas utilizadas pelo INEMA no estudo de outorga. Disse que o número de estações é muito pequeno além de estarem muito a jusante dos pontos de captação outorgados. Samuel Brito (CPT) falou sobre as reduções das cabeceiras dos rios comparando 2008 com 2018 e disse que a região de recarga do aquífero é na chapada onde estão instaladas as lavouras do agronegócio no oeste da Bahia e que o restante são regiões de descarga. Foi aberta a palavra para ponderações dos presentes. A Sr.ª Valdeci Nunes da Câmara Técnica de Educação Ambiental, manifestou sua preocupação sobre as vacâncias existentes no Comitê, falou ainda que o mesmo teria que adotar algumas medidas em relação a isso. A Sr.ª Joélia Bello, argumentou que o órgão gestor das águas (INEMA) teria que fazer uma revisão nas outorgas concedidas. Bruno Jardim (INEMA) disse que os estudos das outorgas são técnicos e objetivos. Disse serem importantes os conhecimentos dos povos tradicionais, porém para eles se efetivarem eles precisam ser incorporados às leis e normas técnicas através da atuação dos seus representantes legisladores. Adelar Pizzatto (representante dos Irrigantes no CBHC) ponderou que o estudo apresentado de redução das cabeceiras foi influenciado pela pior seca ocorrida na regiãoNordeste desde que começaram as medições em 1856, que pela primeira vez ocorreu um período de 6 anos consecutivos (de 2012 a 2017) com chuvas abaixo da média. Disse que a área de recarga são todos os lugares onde chove e que o ideal é que todos criem condições para infiltrar a água da chuva dentro do seu imóvel e que o agronegócio já está fazendo isso através do plantio direto, disse ainda que a questão da concessão de novas

outorgas é um assunto que preocupa a todos. O sr. Edson Júnior – CODEVASF, parabenizou a promotora pela belíssima apresentação e ao mesmo tempo cobrou do MPBA o acompanhamento do Plano de Bacias, sugeriu nesse sentido deliberar, criar Moções sobre o plano, pois não justifica passar tanto tempo sem esse instrumento de gestão da nossa Bacia. A Sr.ª Andréia da Silva Neiva, do MAB de Correntina, falou da necessidade de encontrar um caminho entre as leis ambientais e a realidade, colocando que se as leis não atendem as reais necessidades atuais, então elas precisam ser mudadas. Indagou ainda sobre a responsabilidade da redução das águas serem um fator de falta de chuva ou das ações do homem, colocando que o pequeno agricultor não pode ser responsabilizado pela ação dos grandes empresários do agronegócio. O sr. Iremar Barbosa, falou sobre a irrigação no Brasil que é brava, observando que a publicidade pede para que as pessoas desliguem as torneiras, mas, não pedem para o agronegócio desligar os pivores que causam um impacto exorbitantemente maior na captação e uso das águas se comparado ao consumo humano. O sr. Martins da 10 desenvolvimento, argumentou que o INEMA precisa informar melhor sobre os andamentos dos processos, ou seja ter mais transparência dos mesmos. O sr. Marlon Daniel Paz,falou que o INEMA tem um procedimento para atender os pleitos e expressou sua confiança nos profissionais técnicos de que dispõe para atendimento das demandas da casa. Em sua fala dizer que há uma boa sintonia de trabalho com o MPBA, dentro da normalidade vem atendendo todas as demandas de processo na unidade, sejam da fiscalização ou regulação. O sr. Marcos Rogério, falou das baixas vazões dos rios,o agronegócio atribui a falta de chuva, mas não dispõem de conhecimento sobre a real situação em que se encontra o Aquífero Urucuia. Mas, ao mesmo tempo fala-se em falta de chuva.Contudo, não está havendo perda das lavouras, só houve perda das mesmas no período 2015/2016.A promotora de Justiça Drª Luciana Khoury, falou que quando o órgão gestor não atende as recomendações ou deliberações do comitê torna o difícil o diálogo entre as partes. A legalidade tem limites e só avança se o houver diálogo franco. Na parte da tarde às 15:06h Dr.ª Luciana Khoury, falou sobre a preocupação de possível contaminação das águas do Rio São Francisco por causa do desastre de Brumadinho-MG, tanto pela turbidez quanto contaminação química com metais pesados. Bruno Jardim, diz que o Plano de Bacia vai começar do zero com reuniões programadas com a participação da empresa contratada, INEMA e os comitês de bacias através de seus representantes das câmaras técnicas para o plano de bacia. Apresentou o planejamento para construção do Plano de Bacia dividido em 4 regiões e composto de 4 fazes sendo (A) Plano deTrabalho previsto para 2 meses (B) Diagnóstico programado para 5 meses de trabalho (C) Prognóstico programado para 8 meses de trabalho e (D) Fechamento programado para 14 meses de serviço. Foi DELIBERADOsobre calendário anual de reuniões ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Corrente e Riacho do Ramalho, Serra Dourada e Brejo Velho (CBHC), com a seguinte formatação: dia 11/06/2019 no Distrito do Ramalho em Feira da Mata, dia 13/08/2019 em São Félix do Coribe, dia 15/10/2019 no distrito de São Manoel em

Correntina e dia 04/12/2019 na sede do INEMA em Santa Maria da Vitória.Foi deliberado pelo comitê que seja observado por parte do INEMA a apresentação de estudo de impacto ambiental e realização de audiência pública para aqueles empreendimentos que assim o requerem de acordo com a legislação vigente. Sendo este o relato do que ocorreu, eu Adelar Pizzatto, lavrei a presente, a qual após lida e aprovada será assinada por mim e pelo presidente.

João Batista Soares Ferreira